

Nome: _____ Curso: _____ Noturno

Matrícula: _____ Período: _____ Prova Amarela Sala: _____

1. Marque a opção que apresenta um comentário **CORRETO** sobre o romance “Fábrica de Diplomas” de Felipe Pena.

- a) É uma narrativa autobiográfica.
- b) O narrador é também personagem, configurando uma narrativa em primeira pessoa.
- c) A trama central expõe de forma realista apenas o cotidiano das universidades públicas brasileiras.
- d) A trama apresenta apenas uma visão crítica da realidade de algumas universidades privadas sem inserir elementos ficcionais.
- e) Com elementos ficcionais, a trama apresenta uma crítica ao ensino superior no Brasil.

2. “A Barra da Tijuca é uma fauna em equilíbrio homeostático. A cadeia alimentar está bem definida. Não é fácil perceber quem come a carne ou vive dela. Nem observar os vegetarianos ruminando celulose em frente às pantalhas de TV sintonizadas em programas de auditório liderados por modelos carreiristas, nos vários sentidos do termo. Mas a variedade sociológica da espécie sobrevive em harmonia apenas pela unidade religiosa em torno de seus templos. [...] Diferentes igrejas para a mesma fé, representada por sua trindade sagrada”. A trindade a que se refere o narrador é:

- a) pai, filho e espírito santo.
- b) consumo, perfeição e sabedoria.
- c) resignação, obediência e aparência.
- d) consumo, aparência e ignorância.
- e) consumo, plasticidade e sabedoria.

3. “Mais fácil um camelo passar pelo buraco da agulha do que um professor entrar no reino dos burgueses”. Essa afirmação é ratificada nos trechos abaixo, EXCETO em:

- a) “Quem sabe faz, quem não sabe ensina. Não havia frase pior para um professor. A humilhação máxima. Como se fosse a própria justificativa para os baixos proventos.”
- b) “Nas universidades particulares, eram horistas. Dezoito reais e 37 centavos por hora de aula. Quem tinha mestrado ganhava mais 10%. Quem tinha doutorado, 15%. Mas, na Bartolomeu Dias, esse benefício tinha sido cortado.”
- c) “A saída de um único horário representava perdas salariais que desequilibravam o minguado orçamento familiar. Era difícil conter a fúria de docentes defendendo suas classes.”
- d) “O primeiro imbecil a chamar o magistério de sacerdócio condenou os professores a viver de esmolas.”
- e) “Os professores faziam verdadeiros malabarismos para lecionar. A maioria escolhia um pequeno grupo e falava para ele, esquecendo-se do resto.”

4- Gabriel Ortega temia a venda da Bartolomeu Dias pelo seguinte motivo:

- a) Temia apenas pelo percentual que pertenceria aos americanos.
- b) Temia pelos 40% que iriam para o mercado financeiro, podendo fazer com que ele e o pai perdessem o controle.
- c) Temia pelos 40% que iriam para o mercado financeiro, podendo fazer com que perdessem o controle e não pudessem investir em tecnologia.
- d) Tinha medo de que a abertura do capital retirasse a Bartolomeu Dias da liderança do mercado.
- e) A perda do controle de 70% para o mercado financeiro.

5- A letra de funk, contida no pedaço de papel que estava nas mãos de Adriana, aparentemente era inócua, mas escondia uma mensagem que foi descoberta pelo detetive Rover. De que modo essa mensagem foi ocultada?

- a) Graças a um recurso banal, muito usado em filmes policiais, que consistia em escrever a mensagem com uma caneta sem tinta ou com um lápis sem ponta.
- b) Por meio de criptografia.
- c) A mensagem estava escrita em forma de anagrama.
- d) A palavra X9 era um código que possuía um significado especial para os estudantes de Farmácia.
- e) A técnica usada consistia em molhar a ponta de uma caneta sem tinta ou pincel qualquer em um frasco com limão para escrever. Depois de aquecer o papel, o detetive Rover descobriu o teor da mensagem.

6. “Ao olhar para o lençol com seu pseudônimo, teve uma nova prova disso. Não tinha dúvida de que o delegado já conhecia sua fracassada carreira literária. Só não sabia se as informações haviam partido de Nicole. Nem se fora Adriana quem realmente escrevera aquelas palavras. Utilizar o próprio sangue parecia impossível, portanto deveria ser obra do raptor e provável assassino da menina. Mas seria preciso esperar pelo exame da perícia.” Esse trecho refere-se:

- a) ao pseudônimo de Antonio Pastoriza, Carlos Garsa, escrito por Joaquim Vasconcelos na cama da UTI antes ocupada por Adriana.
- b) ao pseudônimo de Manoel Capacho, Carlos Garsa, escrito por Antonio Pastoriza na cama da UTI antes ocupada por Adriana.
- c) ao pseudônimo do Doutor, Lucas, escrito por Nicole na cama da UTI antes ocupada por Adriana.
- d) ao pseudônimo de Jaime Ortega, Doutor, escrito por Joaquim Vasconcelos na cama da UTI antes ocupada por Adriana.
- e) ao pseudônimo de Nicole Barros, Doutor, escrito por Joaquim Vasconcelos na cama da UTI antes ocupada por Adriana.

7. Quando Durval perguntou a Lucas sobre a jovem estudante que havia desaparecido no hospital, o analfabeto respondeu:

- a) “Não sei de corpo nenhum. Só cortei o tubo e fui embora”.
- b) “Ela fugiu quando eu cortei o tubo, mais uma vez fracassei”.
- c) “Ela morreu, mas roubaram o corpo, para evitar vestígios”.
- d) “Não era a estudante quem estava no hospital, aquilo foi forjado”.
- e) “O corpo foi levado pelo Doutor, que entrou comigo no hospital”.

8. “O conselheiro Manoel Capacho estava com pressa e foi embora, mas os outros dois continuaram na cobertura para acompanhar o visitante, que trazia com ele um pastor alemão preso numa coleira revestida com diamante e pérolas.”

